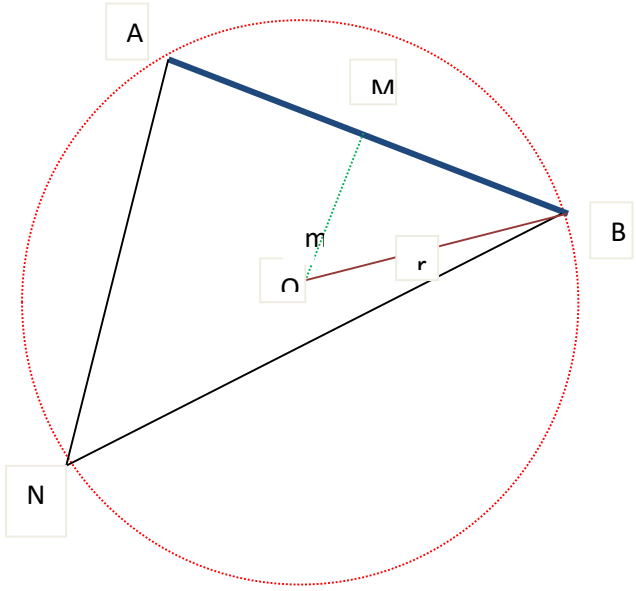
Como procedi

Determinação do ponto do navio

Com o auxílio de elementos da tripulação do navio que, colocados na ponte, me enviavam para a sala de navegação, periodicamente, os ângulos a e b por que eram vistos os faróis AB e BC determinava o ponto do navio da forma seguinte:

i) Desenhava a mediatriz ***m*** do segmento que une os faróis A e B;
ii) Com a ajuda de um transferidor desenhava a recta ***r*** que faz um ângulo de 90-a com AB (notar que $2 \times \measuredangle ANB = \measuredangle AOB = 2\measuredangle MOB$);
iii) Determinava a intersecção O de ***m*** com ***r;***
iv) Desenhava a circunferência de centro O e raio OA;
v) Repetia o processo para o outro par de faróis;
vi) O ponto do navio estava na intersecção das circunferências.



Determinação da periodicidade das observações

Comecei por definir à volta dos obstáculos (bancos de areia, ilhotas e também um navio encalhado) uma zona de segurança: zona a evitar pois se entrasse seria difícil evitar o “encalhanço”.

A carta tinha o registo das correntes de modo que, em cada posição, adicionava os valores absolutos da velocidade do navio e das correntes no local para obter um valor V: assim sabia que a velocidade do navio em relação ao fundo não excedia V.

Calculava a menor das distâncias (D) do navio a cada zona de segurança.

Dividia D por V e obtinha T para tempo entre observações.

E foi assim que depois de uma noite de trabalho árduo chegámos de madrugada a Buba em segurança.

Uma curiosidade

O navio em questão era uma lancha de desembarque.

Transportávamos tropas e equipamento que era descarregado quando a porta baixava e se apoiava sobre uma rampa.

Acontece que os rios na Guiné, com exceção do Corubal, são braços de mar e, portanto, têm marés. Por isso só podíamos “abicar” com a maré a subir e com a antecedência suficiente para que o trabalho estivesse terminado antes da maré começar a vazar.

Como estas operações eram executadas em zonas onde estávamos ao alcance de fogo inimigo imagina-se o que seria ficar com a lancha pousada na rampa até que a maré voltasse a subir.

Daí a importância de cumprir horários: conseguimos.